

## ATA 002/2022

### REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-CMDE

29.03.2022

1Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, as oito horas e trinta  
2minutos, na sala dos conselhos, teve início a reunião ordinária do mês de março deste ano do  
3Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico, com a presença dos seguintes  
4conselheiros: Agenor Brunel (Casa do Empreendedor) Aldinei João Potelecki ( diretoria  
5desenvolvimento econômico tecnologia e inovação), Samira Sombrio ( Diretoria do meio  
6ambiente ),Giuliano Elias Colossi ( DPU ), André Luiz Santiago de Castro ( CDL ),  
7Roberto F. Longhi (EPAGRI ), Luiz Alexandre Zugno ( ACIC ), Richard Espíndola Silva  
8( SINDICONT ), Jansen Comin Toledo ( Procuradoria ), Miguel Pierini (Câmara de  
9vereadores), Melissa Watanabe ( UNESC ), Henderson Giassi ( Diretoria de Patrimonio ),  
10Kaline Michels Boteon ( OAB ), e como convidado especial, o Srº Thiago R. Fabris da  
11UNESC, para tratarem dos seguintes assuntos da pauta do dia: 1) Aprovação da ata da  
12reunião anterior; 2) Aprovação do Regimento Interno, 3) Loteamento Industrial, 4)  
13Apresentação de dados quantitativos da região, 5) Mudança de zoneamento processo 632435,  
146) Assuntos gerais. Dando início a reunião, o Srº Aldinei Potelecki presidente do CMDE abriu  
15os trabalhos, agradeceu a presença e deu boas vindas a todos, leu a pauta da reunião, e passou  
16então ao **1º assunto da pauta:** Aprovação da Ata da reunião anterior do CMDE no dia  
1722/02/22: colocado em discussão a ata da reunião anterior, onde não houve nenhuma  
18discordância, colocou em votação e foi aprovado por unanimidade dos presentes. Após, deu-  
19se início ao **2º assunto da pauta:** Aprovação do Regimento Interno : na ata anterior, foi  
20comentado sobre a comissão que foi feito para analisar as mudanças do regimento interno, a  
21qual foi disponibilizado no grupo para análise das mudanças pelos conselheiros, já incluído os  
22dois membros, o SEBRAE e o setor de Patrimonio, totalizando 20 membros ao todo, colocado  
23em discussão, foi questionado sobre o número de conselheiros governamental que somava 19  
24com a inclusão dos dois novos membros, e o regimento diz que e 20 membros titulares e 20  
25membros suplentes, mas a secretaria da fazenda são dois representantes, totalizando ao todo  
26então 20 conselheiros, 10 da área governamental e 10 da área não governamental, já foi  
27solicitado para mudar a secretaria do meio ambiente para diretoria do meio ambiente, tirado  
28esta dúvida, foi colocado em votação as alterações do regimento interno, que foi aprovado por  
29unanimidade dos presentes. Aproveitando então a aprovação do regimento interno, está sendo  
30colocado em votação os dois novos membros, os mesmos ainda não estavam nomeados,  
31estavam apenas sendo convidados, agora de fato, foram nomeados, que e 01 membro não  
32governamental que e o SEBRAE, e 01 membro governamental que o setor de Patrimônio, que  
33colocado em votação, foi aprovado por unanimidade a inclusão em definitivo dos dois  
34representantes junto ao CMDE, **3º assunto da pauta :** a pedido da professora melissa, devido  
35a outros compromissos do professor Tiago, invertemos o item 4º da pauta para o terceiro, que  
36e a apresentação de dados quantitativos da região, passando a palavra pro professor Tiago,  
37agradeceu o espaço para esta apresentação, pois trata-se de informações muito importante,  
38que foi feito pela instituição da UNESC, foi apresentado a metodologia para apresentar este  
39plano, onde foi escutado mais de 1.700 pessoas que contribuíram com este processo, foi  
40levantado as estratégias para a região, os eixos e objetivos estratégicos, as câmaras setoriais,  
41com 10 projetos estratégicos cada uma delas, as metas para cada um projeto, e o modelo de  
42governança sugerido para a AMREC para ser executado, também foi levantado a parte de  
43diagnostico da situação, onde foi trabalhado com duas bases, a parte quali, que e a escuta das  
441.700 pessoas entrevistadas, e a parte quantitativa que e todos os dados disponíveis dos  
45municípios, foi coletado em diversas base de dados como a RAIS, CAGED, IBGE, FGV,

46Ministério da economia, banco Central, Ministério da Educação, , entre outros, vários bancos  
47de dados disponíveis para fazer o direcionamento das projeções para políticas públicas, tudo  
48isto, visando a estrutura produtiva da AMREC. Em termos gerais, a região deve alcançar na  
49próxima década um total de meio milhão de habitantes, possuindo hoje mais de 440 mil  
50habitantes, conforme estimativas oficiais de 2020. O número de empregos formais é de 132  
51mil e o número de empresas formais é de 16.700, o que representa um índice de quase oito  
52empregos por empresa. Aproximadamente 30% da população da região possui algum tipo de  
53emprego formal. A média salarial de 2,6 salários-mínimos também é um indicador  
54importante, uma vez que sinaliza um poder aquisitivo acima da média nacional e estadual. As  
55receitas públicas geradas, de 1 bilhão e 700 mil reais, é um dado a ser considerado para o  
56poder público, uma vez que reforça a importância dos empreendimentos locais,  
57principalmente os de inserção estadual, nacional e internacional. Esses números representam  
58um quadro geral do potencial de crescimento para o qual se deve garantir políticas públicas  
59necessárias. Para atender as expectativas de desenvolvimento dos empreendimentos e da  
60inovação regional, é necessário investimentos em melhorias na infraestrutura, políticas de  
61incentivo fiscal por meio de parcerias entre poder público, iniciativa privada e instituições de  
62pesquisa bem como na redução dos entraves burocráticos do poder público. Alguns  
63indicadores gerais dos municípios que compõem a Amrec, a base e do ano de 2018, são  
6416.689 empresas ativas, o PIB estava dando em média um pouco mais de 15 bilhões de reais  
65no ano de 2017, mais de 438 mil habitantes em 2019, o PIB per capita em 2017 era de 35.142,  
66as despesas anuais em média de 1,5 bilhões, as receitas 1,7 bilhões,, tendo uma média de 2,6  
67salários-mínimos por trabalhador, a fonte e do IBGE, RAIS e Ministério da Economia.  
68Indicadores de População e Educação. a seguir, são apresentadas as estimativas da população  
69para cada um dos 12 municípios da região carbonífera. Nota-se que pouco mais de 6% da  
70população catarinense reside nos municípios da região. Percebe-se ainda que  
71aproximadamente 62% da população reside nos municípios de Criciúma e Içara. Verifica-se  
72que a densidade demográfica retrata que os municípios com uma grande quantidade de  
73habitantes não possuem necessariamente um grande número de habitantes por metro  
74quadrado. Destaca-se que Cocal do Sul, mesmo estando na 7ª colocação em quantidade de  
75habitantes, está em 2º lugar em densidade demográfica. Isso significa que o município tem  
76maior concentração de habitantes por metro quadrado, que os outros cinco colocados  
77anteriores, perdendo apenas para Criciúma, que possui a maior quantidade de habitantes e a  
78maior densidade demográfica. Esse dado de Cocal do Sul sinaliza uma maior densidade  
79demográfica e indica uma tendência maior de possuir os típicos problemas urbanos  
80decorrentes da alta concentração de pessoas, resguardadas as devidas proporções que os  
81demais colocados sequencialmente. Nessa ótica, é preciso pensar de maneira diferenciada o  
82planejamento urbano e a ocupação territorial, assim como o plano diretor como um todo para  
83resguardar o crescimento futuro e evitar transtornos maiores nesses aspectos de concentração  
84demográfica para toda a região. O crescimento do número de alunos das redes de ensino  
85sinaliza o desenvolvimento regional. Não se pode deixar de considerar que a mão de obra  
86especializada e qualificada é uma variável que requer elevada prioridade nos planos referentes  
87ao cenário presente e futuro. Observa-se que o número de matrículas por 1.000 habitantes no  
88ensino médio da região reduziu consideravelmente nos últimos anos. Por exemplo, em 2002 o  
89número de matrículas para cada 1.000 habitantes era de aproximadamente 80 alunos, e em  
902019 esse número reduziu-se para 50 alunos. Esse fator pode ser explicado pelo crescimento  
91populacional e a queda do número de filhos por família. No mesmo sentido, é preciso  
92intensificar os empreendimentos e as oportunidades de negócio na região para que não haja  
93uma fuga de mão de obra qualificada, formada na Amrec, para outras regiões com  
94remunerações maiores. É preciso reforçar os potenciais da região durante a educação básica  
95com vistas a reforçar o sentimento de pertença, a valorização local e de que todos fazem parte  
96e são corresponsáveis pelo desenvolvimento regional. Despesa e Receita Pública – Amrec. As  
97informações coletadas sobre as Finanças Públicas sinalizam um cenário muito próximo entre

98 todos os municípios da Amrec, com indicadores de despesa por habitante ligeiramente abaixo  
99 da receita. Essa constatação sinaliza uma folga relativamente pequena entre a arrecadação dos  
100 municípios comparada com as despesas. Os indicadores apresentados sinalizam algumas  
101 possibilidades: a) a preocupação dos municípios com a lei de responsabilidade fiscal,  
102 mantendo os gastos abaixo do arrecadado, o que pode representar, em algumas circunstâncias,  
103 a falta de investimentos em determinados setores e a necessidade de planejamento de médio e  
104 longo prazos nos projetos que exigem maiores recursos; b) a necessidade de aumento da  
105 arrecadação dos municípios e a redução dos gastos públicos para garantir a realização de  
106 novos investimentos que precisam de grandes aportes. Quanto maior for a margem de  
107 arrecadação dos municípios sobre as despesas, maior será a independência frente à  
108 necessidade de captação de recursos públicos estaduais e federais para realização de obras  
109 locais. A média de despesa dos municípios é pouco mais de 3 mil reais por habitante,  
110 enquanto a receita está próxima de 4 mil reais por habitante. Indicadores Econômicos: os  
111 dados apresentados retrata o número de empresas por habitantes para cada um dos municípios  
112 da região. Esse indicador sinaliza os municípios que, proporcionalmente à própria população,  
113 possuem uma quantidade de empreendimentos em funcionamento. Quanto menor o número  
114 de empresas por habitantes, melhor o resultado, pois demonstra que a quantidade de empresas  
115 é alta em comparação com a quantidade de municípios. Convém destacar os municípios que  
116 apresentaram indicadores abaixo de 30 habitantes por empresa, como: Orleans (21), Morro da  
117 Fumaça (23), Criciúma (24), Nova Veneza (26), Cocal do Sul (27), Urussanga (28) e Içara  
118 (28). A média da região carbonífera ficou em 29,89 habitantes por empresa. Os valores  
119 repassados aos municípios a partir da arrecadação de impostos devem ser potencializados com  
120 políticas de incentivo para a emissão de notas fiscais e redução da sonegação bem como o  
121 acompanhamento sistematizado pelos municípios quanto ao cálculo e pagamento. O valor  
122 adicionado total para os municípios da Amrec foi de aproximadamente 11 bilhões em 2018. O  
123 crescimento, em comparação com o ano de 2017, foi mais de 5%. Em julho de 2020, o total  
124 do ICMS arrecadado nos municípios da região carbonífera foi aproximadamente 90 milhões  
125 de reais, enquanto o IPVA, para o mesmo período, foi de 13,8 milhões de reais. Os dados aqui  
126 informados apresenta o valor adicionado gerado a partir de cada emprego formal existente na  
127 região carbonífera. Cada trabalhador adiciona para a economia da região cerca de 100 mil  
128 reais. Os municípios de Treviso, Lauro Müller, Cocal do Sul e Urussanga apresentam valores  
129 acima da média da região. A produtividade regional comparada com a estadual sinaliza que a  
130 Amrec tem um setor de serviços equiparável à média das demais regiões do estado,  
131 praticamente convergindo ao longo do tempo. Com crescimento similar, mas acima da média,  
132 está a produtividade do setor público, apresentando tendência de distanciamento do  
133 crescimento estadual ao longo do período. Nos demais setores, há visivelmente um  
134 rompimento em comparação com a média estadual. A produtividade industrial na região teve  
135 uma queda em 2009, mesmo com o crescimento no mesmo período no estado, e está, de  
136 forma lenta e gradual, recuperando o fôlego para retomar aos níveis de produtividade  
137 equiparáveis as demais regiões de Santa Catarina. A margem ainda se mantém distante, mas  
138 já apresenta melhoras comparadas a anos anteriores. Vale ressaltar que o setor industrial  
139 emprega a maioria dos trabalhadores formais da região. A produtividade da agropecuária vem  
140 se distanciando do restante do estado ao longo do tempo. Mesmo com todo o potencial da  
141 área, com alta valorização e os indícios de crescimento do setor por conta da necessidade cada  
142 vez mais crescente de produtos agrícolas. Há espaço para o aumento da produtividade do setor  
143 com novas tecnologias e melhor aproveitamento das áreas já utilizadas, agregando valor as  
144 produções já existentes, além da possibilidade de crescimento com novos produtores no setor.  
145 O que falta nas áreas em referência são incentivos e políticas públicas que permitem e  
146 orientem ao crescimento ordenado e estruturado para um plano que contribua na região como  
147 um todo. Observa-se que o valor adicionado do principal setor da região foi um pouco mais de  
148 1,4 bilhão e a taxa de crescimento para o mesmo período foi de 255%. O setor de fabricação  
149 de cabines, carrocerias de reboques apresentou a maior taxa de crescimento quase 5.600%

150durante o período analisado. Destaca-se ainda que o setor relacionado ao comércio atacadista  
151de produtos alimentícios, bebidas e fumo teve uma retração em torno de 3%. A figura que  
152demostramos apresenta a participação de cada um dos 20 principais setores no total do valor  
153adicionado da região. É necessário destacar os setores de fabricação de produtos cerâmicos,  
154produção primária, fabricação de produtos plásticos, geração transmissão e distribuição de  
155energia todos com participação superior a 6%. Vale destacar ainda que o setor de extração de  
156carvão mineral representava 9% do valor adicionado da região em 2006, e essa participação  
157reduziu-se para 4% em 2018. O quadro apresentado retrata o peso de cada um dos 20  
158principais setores da região carbonífera sobre cada atividade do estado de Santa Catarina em  
159termo de valor adicionado. Para o valor adicionado gerado, a partir da produção de cerâmica,  
160em Santa Catarina aproximadamente 47% têm como origem os municípios da Amrec no ano  
161de 2006. Para esse mesmo setor, considerando o ano de 2018, esse percentual sobe para  
162aproximadamente 60%. Para o setor de extração de carvão mineral quase a totalidade do valor  
163adicionado no estado tem como origem a Amrec. Para o período considerado, esse valor  
164sempre esteve acima de 99%. Outro setor que merece destaque refere-se à fabricação de  
165cabines, carrocerias e reboques cuja participação da região carbonífera, no valor adicionado  
166para esse setor, passou de 1,33% em 2006 para mais de 58% em 2018. A fabricação de  
167produtos cerâmicos, principal setor na região carbonífera, ocupa a 18ª posição entre todos do  
168estado. Já o setor de extração de carvão mineral é a 8ª força em termos de valor adicionado na  
169região para o ano de 2018 e ocupa atualmente a posição 71ª no ranking do estado. Em 2018,  
170os 20 principais setores representam mais de 76% do valor adicionado na região carbonífera.  
171A concentração relacionada aos 10 principais setores durante todos os períodos foi em torno  
172de 55%. O setor cerâmico representa em torno de 14% do valor adicionado da região referente  
173ao ano de 2018. Os anos analisados referem-se a 2006, 2010, 2014 e 2018. De 2006 a 2010, a  
174taxa de crescimento para os municípios da região carbonífera foi de 53%, enquanto Santa  
175Catarina apresentou uma taxa de crescimento de 65%. Ao comparar as taxas de crescimento  
176entre os anos de 2010 e 2014, é possível observar que os municípios da região carbonífera  
177cresceram mais quando comparados aos demais municípios do estado com taxa de 58% e de  
17856% respectivamente. Já para o período de 2014 a 2018, as taxas de crescimento foram de  
17924% e 27% para Amrec e para o estado respectivamente. Destaca-se o setor de fabricação de  
180automóveis, caminhonetes e utilitários que apresentou um crescimento real de quase 4.900%.  
181A posição do setor em 2014 era de 138 e, no ano de 2018, esse setor ocupou a 46ª posição em  
182termos de valor adicionado. A fabricação de produtos na área da saúde, como instrumentos,  
183equipamentos e materiais para uso médico e odontológico, apresentou crescimento de mais de  
1848.000%, passando da posição 136 em 2014 para a posição 64 em 2018. Vale destacar que as  
185taxas de crescimento do setor foram mais expressivas quando comparadas à média de  
186crescimento observado nos demais setores, tanto para a Amrec quanto para o estado. Observa-  
187se um aumento de mais de 1.000% de 2014 a 2018 para o setor voltado às atividades de  
188organização de evento sendo o 13º setor que mais cresceu na região. Em termos de posição,  
189em 2014 esse setor estava na posição 141 e, em 2018, passou para a 145. O setor de  
190restaurantes e serviços ligados à alimentação e bebidas cresceu em torno de 195% na posição  
19140 em 2014 indo em 2018 para a posição 31. A maior taxa de crescimento real observada no  
192setor de tecnologia para os municípios da região carbonífera foi o de tratamento de dados e  
193hospedagem de internet, com o crescimento de mais de 2.300%, apontando como o 7º setor  
194que mais cresceu em termos reais. Outros dois setores que também merecem destaque por  
195possuírem um peso expressivo na economia da região dizem respeito ao comércio varejista de  
196equipamentos de informática e comunicação, que apresentou um crescimento de 118%.  
197Ressalva também para o setor de telecomunicações por fio que apresentou um crescimento de  
19890%. A posição desses dois setores, em termos de valor adicionado, para o ano de 2018 a 14ª  
199e a 15ª respectivamente. Impacto e Direcionamento de Políticas : Sobre o cálculo dos  
200impactos, trata-se de um modelo econômico desenvolvido para região carbonífera a fim de  
201entender as principais variáveis que determinam o crescimento econômico. Por meio desse

202modelo, é possível medir o impacto que a educação, o emprego, a população, o comércio  
203internacional e das despesas públicas têm sobre o crescimento econômico. Vale ressaltar que  
204os critérios relacionados à dinâmica econômica e à significância estatística foram  
205considerados na elaboração dos cálculos. Os parâmetros calculados refletem as mudanças  
206ocorridas no PIB a partir da variação de uma unidade monetária em cada uma das variáveis  
207selecionadas, esses parâmetros foram denominados de coeficientes de impacto. 1) Despesas  
208públicas: para cada R\$ 1,00 adicional nas despesas públicas, relacionado aos gastos de todas  
209as prefeituras, o impacto sobre o PIB da região é cerca de R\$ 7,30. 2) Comércio internacional:  
210para cada um US\$ 1,00 referente ao comércio internacional (exportação mais importação), o  
211impacto sobre o PIB aumenta em R\$ 1,16. 3) População: para cada pessoa adicional na  
212população local o PIB aumenta em torno de R\$ 880,00. 4) Empregos e educação: as principais  
213variáveis que mais impactam no crescimento econômico da região dizem respeito ao nível de  
214emprego e de educação. Para cada emprego formal gerado, independente do setor, o PIB  
215aumenta em mais de R\$ 4.500. E, finalmente, para cada matrícula adicional no ensino médio,  
216há um incremento econômico em cerca de R\$ 7.000. assim damos por encerrado nossa  
217apresentação, apresentando vários indicadores da região da AMREC, onde o presidente  
218agradeceu a presença e as informações. **4º assunto da pauta** : Correção de zoneamento :  
219Processo nº 632435 – concretize : O requerente solicita em nome dos proprietários, a correção  
220do zoneamento do solo em imóveis localizados na Rodovia Otávio Dassoler e Servidão de  
221Acesso particular, cadastros nº 1014376, nº 1014378, nº 1011634 e nº 994929, matrículas nº  
22231553, nº 25.482, nº 126269 e nº 81253. O imóvel está localizado na zona de uso do solo ZI-2  
223(zona industrial -2) e ZRU (zona rururbana) e de acordo com a Lei Complementar nº  
224095/2012. O requerente solicita a modificação de zoneamento do solo em nas glebas  
225identificadas, para ser possível a implantação de **parcelamento do solo residencial**  
226**horizontal**, para tanto, solicita que a mesma deveria ser classificada como ZM2-4 (zona mista  
2272 – 4 pavimentos) defronte ao Anel Viário e ZR1-2 (zona residencial 1 – 2 pavimentos) no  
228interior das glebas. Considera que o imóvel possui nas proximidades cinco condomínios  
229residenciais. Quanto a caracterização urbana daquela região, a mesma apresenta atividades de  
230características mistas, defronte à rodovia SC 108 e Rod. Otávio Dassoler, com a presença de  
231atividades residenciais, comerciais, serviços e industriais. As rodovias são importantes eixos  
232de ligação viária entre as diferentes regiões da cidade e a outros municípios, portanto aonde  
233se priorizou a futura implantação das atividades industriais. O crescimento urbano daquela  
234região, com o passar dos anos foi registrando um aumento na implantação de condomínios  
235residenciais. Atualmente existem três, dois já implantados, um em implantação e dois futuros.  
236Como a existência do anel viário (parte da Rodovia Otávio Dassoler) já vem se caracterizando  
237com a implantação da atividade industrial, acreditamos que as áreas reservadas para essas  
238atividades devam ser mantidas, e a princípio, que as implantações de condomínios  
239residenciais devam ser destinadas a extensas áreas vazias mais fora das rodovias, aonde o  
240zoneamento do solo já permite. Como já houve a aprovação da Resolução nº 352, de  
24108/10/2020, que aprovou a correção da zona de uso do solo do imóvel vizinho, de ZI-2 para  
242ZM2-4 e ZR1-2 (Lei Complementar nº 366/2020), por conta de questões ambientais e a  
243localização do imóvel do requerente próximo ao Clube Recreativo e de residências  
244unifamiliares, pensamos que esse imóvel poderia ter sua zona de uso do solo corrigida. Houve  
245também a aprovação da Resolução nº 407, de 16/09/2021, que aprovou a correção da zona de  
246uso do solo do imóvel nas proximidades de ZI-2 para ZM2-4 e ZR1-2 (Lei Complementar nº  
247429/2021). Por outro lado, a existência de indústrias nas proximidades, a vocação do Anel  
248Viário em ser um eixo industrial, e as características físicas do imóvel (que poderia receber  
249mais de um galpão industrial), pesam contra a correção deste zoneamento de uso do solo  
250nesse imóvel. Portanto a DPU – Divisão de Planejamento Urbano, sugere que a correção do  
251zoneamento se dê no fundo dessas glebas, onde a zona de uso do solo é a ZRU, passando para  
252ZR1-2, mantendo-se a zona de uso do solo ZI na área existente. Lembrando que deve haver a  
253faixa de amortecimento entre essas duas zonas de uso. Encaminhamos este processo à

254 **Câmara Temática de acompanhamento e controle do Plano Diretor** para conhecimento,  
255 discussão e parecer. Esse processo deverá ser encaminhado ao **Conselho de**  
256 **Desenvolvimento Municipal – CMDE**, em reunião próxima, para discussão e parecer, a ser  
257 anexado a ata deste conselho. Posteriormente todos os pareceres deverão ser encaminhados ao  
258 **Conselho de Desenvolvimento Municipal – CDM**, para deliberação final. **PARECER DO**  
259 **CMDE – NA REUNIÃO DE 22/02/2022**: Em reunião realizada do Conselho Municipal de  
260 Desenvolvimento Econômico – CMDE em 22/02/2022, esse conselho, após discussão a  
261 respeito da solicitação do requerente, defende que sejam mantidas as zonas de uso do solo ZI-  
262 1 e ZI-2 nas áreas já definidas em mapa, a correção do zoneamento de uso do solo naquela  
263 região foi justificada por conta de questões ambientais, onde a indústria não poderia ser  
264 instalada no futuro, então o CMDE defende que em todo o trajeto do Anel Viário deva ser  
265 mantido a ZI-2, conforme consta no mapa de zoneamento. Apresentada proposta da DPU, a  
266 totalidade dos membros presentes nessa reunião deferiu a proposta, ou seja, que conforme  
267 definido na planta de zoneamento de uso do solo a área já classificada como ZI-1 seja  
268 mantida, e após a zona de amortecimento a zona de uso ZRU possa ser corrigida para ZR1-2.  
269 O requerente solicitou a retirada da pauta desse processo administrativo na última reunião da  
270 Câmara Temática II, em virtude de prestar mais informações técnicas quanto a solicitação  
271 apresentada. Foi apresentado o anteprojeto de implantação do parcelamento do solo com a  
272 localização das APPs e áreas verdes, além da retirada de parte da implantação da proposta de  
273 parcelamento do solo da gleba que continuará sendo uma chácara. Após a apresentação dessa  
274 proposta de implantação do condomínio, com as respectivas informações quanto a ocupação,  
275 a DPU – Divisão de Planejamento Urbano, acredita que torna-se inviável a implantação de  
276 loteamento industrial, ou mesmo a construção de edificações industriais/serviços (galpões)  
277 defronte a entrada de um condomínio residencial, visto que as atividades podem ser  
278 incompatíveis. Porém, esperamos para a decisão final partir do CMDE, que discutirá  
279 novamente a solicitação. Encaminhamos este processo à **Câmara Temática de**  
280 **acompanhamento e controle do Plano Diretor** para conhecimento, discussão e parecer.  
281 Esse processo deverá ser reencaminhado ao **Conselho de Desenvolvimento Municipal –**  
282 **CMDE**, em reunião próxima, para discussão e parecer, a ser anexado a ata deste conselho.  
283 Posteriormente todos os pareceres deverão ser encaminhados ao **Conselho de**  
284 **Desenvolvimento Municipal – CDM**, para deliberação final. **PARECER DA CÂMARA**  
285 **TEMÁTICA II – NA REUNIÃO DE 24/03/2022**: Após a apresentação dessa solicitação os  
286 Membros da Câmara Temática II do CDM, julgaram que deva ser ouvido novamente o  
287 CMDE para o posicionamento desse conselho com relação ao uso industrial e essa posição  
288 deva ser levada a discussão no CDM na próxima reunião. Portanto, ainda não definido.  
289 Colocado em votação, o CMDE mantém o mesmo parecer da reunião anterior do dia  
290 22/02/2022, já que foram negados os pedidos anteriores das glebas vizinhas, sendo que na  
291 frente, se quiser optar, poderia deixar como utilidade pública, já que é uma área que existem  
292 duas APPs. **5º assunto da pauta** : Loteamento Industrial, informamos que a empresa JR,  
293 esta a trabalhando a todo vapor na obra, estivemos lá e podemos constatar que a  
294 terraplanagem está bem adiantado onde apresentamos umas fotos para o conselho ver, já foi  
295 cortado toda as madeiras e destocados todos os tocos também, as estradas já estão todas  
296 demarcadas, mas esta quase nivelados a terraplanagem, sendo que dos 21 lotes disponíveis, já  
297 foram vendidos 8 lotes, já foi feito a entrada dos 30%, o dinheiro já está na conta da  
298 prefeitura, e o restante dos 13 lotes, já será feito um novo edital na primeira quinzena de abril,  
299 onde pretendemos fazer uma ampla divulgação para que possamos vender todos os terrenos.  
300 Lembrando que os compradores têm 90 dias após a assinatura do contrato para dar entrada no  
301 projeto. Onde já aproveitamos e convidamos todos os membros do CMDE para fazer uma  
302 visita lá no loteamento para acompanhar os trabalhos. **6º assunto da pauta** : assuntos  
303 gerais: ainda neste mês de abril, assim que sair o novo edital dos terrenos do loteamento  
304 Verdinho, através do nosso conselheiro Luiz Alexandre Zugno, vamos marcar uma reunião  
305 com os diretores da ACIC, par uma breve apresentação do loteamento, para que todos os

306empreendedores tomam conhecimento dos terrenos ofertados, também e importante que os  
307conselheiros acompanhem as aberturas dos envelopes no dia da concorrência pública, desde já  
308fica o convite a todos, também e importante lembrar da conferência municipal, que já foi  
309colocado no grupo, que pro segundo semestre deste ano de 2022, nos precisávamos de uma  
310adequação do regimento interno, do loteamento Verdinho, também temos uma proposta de  
311conferência municipal para montar uma comissão para trabalhar na organização desta  
312conferência do desenvolvimento econômico, e acompanhar o plano do PEDEM, como este  
313ano e ano eleitoral, existe alguns planos que envolve diretamente o governo do estado. Vamos  
314deixar combinado para a próxima reunião montar uma comissão organizadora municipal, para  
315conhecimento dos conselheiros, foi feito a proposta para aquele imóvel onde era a Cecrisa,  
316que hoje pertence a Celesc localizado ali no bairro prospera, são 59.000 metros de área,  
317fizemos uma proposta de R\$ 8.000.000,00 ( oito milhões de reais), e a contraposta da Celesc  
318foi de R\$ 9.700.000,00 ( nove milhões e setecentos mil reais ), onde foi feito uma nova  
319contraproposta pela prefeitura oferecendo R\$ 9.000.000,00 ( nove milhões de reais ) e  
320aumentando para 180 parcelas, nada mais foi digno de registro, e após a apresentação de  
321todos os assuntos e votações foi agradecida a participação dos membros deste conselho. Eu,  
322Agenor Brunel, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será, caso possível, por  
323todos os presentes assinadas em futura reunião.